



Relatório da Ação C3 do Projeto LIFE Berlengas Plano de trabalho – Erradicação de vertebrados invasores da ilha da Berlenga (2016 – 2018)

Lisboa, Junho, 2016



| Cofinanciamento



fun**do** biodiversidade
Fundo para a Conservação
da Natureza e da Biodiversidade

Relatório da Ação C.3 do Projeto LIFE Berlengas Plano de trabalho – Erradicação de vertebrados invasores da ilha da Berlenga (2016 – 2018)

Lisboa, Junho, 2016



O Life Berlengas é coordenado pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves em parceria com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, a Câmara Municipal de Peniche e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tendo ainda a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Instituto Politécnico de Leiria como observador. Este projeto, que teve início a 1 de junho de 2014, será implementado até 30 de setembro de 2018 e é cofinanciado pela Comissão Europeia ao abrigo do programa LIFE+ e pelo Fundo para a Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

| Coordenação



| Parceiros





Missão

Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A **SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves** é uma Organização Não Governamental de Ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas acções. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que atua em 120 países e tem como objetivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

A SPEA foi reconhecida como entidade de utilidade pública em 2012.

www.spea.pt

www.facebook.com/spea.Birdlife



https://twitter.com/spea_birdlife



Plano de trabalho – Erradicação de vertebrados invasores da ilha da Berlenga (2016-2018)

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2016

Direção Nacional: Maria Clara de Lemos Casanova Ferreira, José Manuel Monteiro, Michael Armelin, Adelino Gouveia, Vanda Santos Coutinho, José Paulo Oliveira Monteiro, Manuel Trindade

Direção Executiva: Luis Costa

Coordenação do projeto: Joana Andrade

Coordenação técnica: Pedro Geraldès

Agradecimentos: Aos membros da Comissão Científica pelos contributos e sugestões para a elaboração deste plano.

Citações: Geraldès, P., N. Oliveira, P. Oliveira, I. Fagundes & J. Andrade, 2016. *Plano de trabalho - Erradicação de Vertebrados Invasores da Ilha da Berlenga (2016-2018). Ação C.3 do projeto LIFE Berlengas*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa (relatório não publicado).

ÍNDICE

ÍNDICE	4
RESUMO OPERATIVO	5
CALENDARIZAÇÃO	6
METODOLOGIA	8
GRELHA DE ISCAGEM	8
EQUIPAMENTO NECESSÁRIO	9
SINALIZAÇÃO	9
PREPARAÇÃO E ARMAZENAGEM	10
REGISTO DE DADOS	10
MONITORIZAÇÃO	10
Ratos	11
Coelhos	12
CALENDARIZAÇÃO OPERACIONAL	14

RESUMO OPERATIVO

Localização	Ilha da Berlenga (86 ha), no Arquipélago das Berlengas, Portugal
Principal espécie alvo	Rato preto <i>Ratus rattus</i> , Coelho <i>Oryctolagus cuniculos</i>
Espécies beneficiadas	<i>Podarcis bocagei berlengensis</i> , <i>Calonectris borealis</i> , <i>Hydrobates castro</i> , <i>Armeria berlengensis</i> , <i>Herniaria berlengiana</i> , <i>Pulicaria microcephala</i>
Descrição da Ilha	Pequena ilha rochosa com 86 ha. Possui pouco coberto vegetal, e essencialmente herbáceo ou arbustivo. Ilha sem população residente, mas com presença humana constante, podendo variar entre pequenas equipas militares e de vigilância e várias centenas de turistas e pescadores.
Características climáticas	Temperado Atlântico
Calendarização	Marcação de grelha para iscagem em Agosto 2016. Preparação de tubos e caixas para iscagem e transporte de materiais para a ilha em Julho/Agosto 2016. Iscagem em Setembro 2016 até Outubro/ Novembro. Fase de conclusão (Mop-up) de Novembro a Fevereiro. Monitorização de Janeiro até final de 2017. Período mínimo requerido 6 meses, mas idealmente monitorização e seguimento durante 2 anos após finalizar iscagem.
Método	1154 tubos e/ou taças com iscos com anti-coagulante espalhados por toda a ilha numa grelha de 25 x 25m Distribuição de cubos de cereal parafinado com anti-coagulante (Brodifacoum) será o principal método. Outras formulações com cereal granulado não parafinado serão utilizadas (mais apelativas para coelhos). Distribuição em zonas de falésia será feita com sacos de papel (dupla embalagem) e poderão ser utilizadas armadilhas <i>Good nature</i> em zonas específicas. Áreas escolhidas serão iscadas com densidades superiores à utilizada na grelha standard (bairros dos pescadores, farol, fortaleza, muros, etc). Para a remoção total dos coelhos recorrer-se-á a técnicas de caça por pessoal especializado. Distribuição inicial será feita por uma equipa de 10 a 15 pessoas em toda a ilha.
Melhorias para Conservação e Biodiversidade	Recuperação da vegetação endémica e nativa da ilha. Melhoria das condições de reprodução de aves terrestres e marinhas nidificantes na ilha. Possível nidificação de roque-de-castro com sucesso na ilha da Berlenga. Em complemento a estes objetivos principais é expectável um reequilíbrio do ecossistema insular e recuperação de outras espécies alóctones, tal como se encontra documentado em diversas operações do mesmo tipo noutros locais.
Benefícios económicos	Melhorias ecológicas poderão reflectir-se em melhores condições para os visitantes e mais elementos de atracção para o eco-turismo.

CALENDARIZAÇÃO

A janela temporal para o início desta acção é condicionada por vários factores. Em primeiro lugar, as condições de acesso à ilha deterioram-se nos meses de Inverno e podem impossibilitar o acesso ou permanência das equipas. Por outro lado, a pluviosidade típica dos meses de Inverno aumenta a taxa de degradação dos iscos e dificulta os trabalhos de iscagem e monitorização. A duração dos dias é outra condicionante que favorece os meses de Primavera e Verão, embora estes coincidam também com uma maior utilização da ilha por turistas e visitantes que é desvantajosa para o bom decorrer das operações. Durante os meses de Outubro a Março, o crescimento de vegetação herbácea aumenta o alimento disponível para as espécies a remover e pode condicionar a apetência pelos iscos, para além de dificultar a realocização dos pontos de iscagem.

Com base em todos estes factores foram seleccionados os meses de Setembro e Outubro para o início dos trabalhos de iscagem. No mês de Agosto (2 a 9 de Agosto) será marcada a grelha de orientação da iscagem (100 X 100m) e preparados os tubos/estações para utilização em Setembro e Outubro.

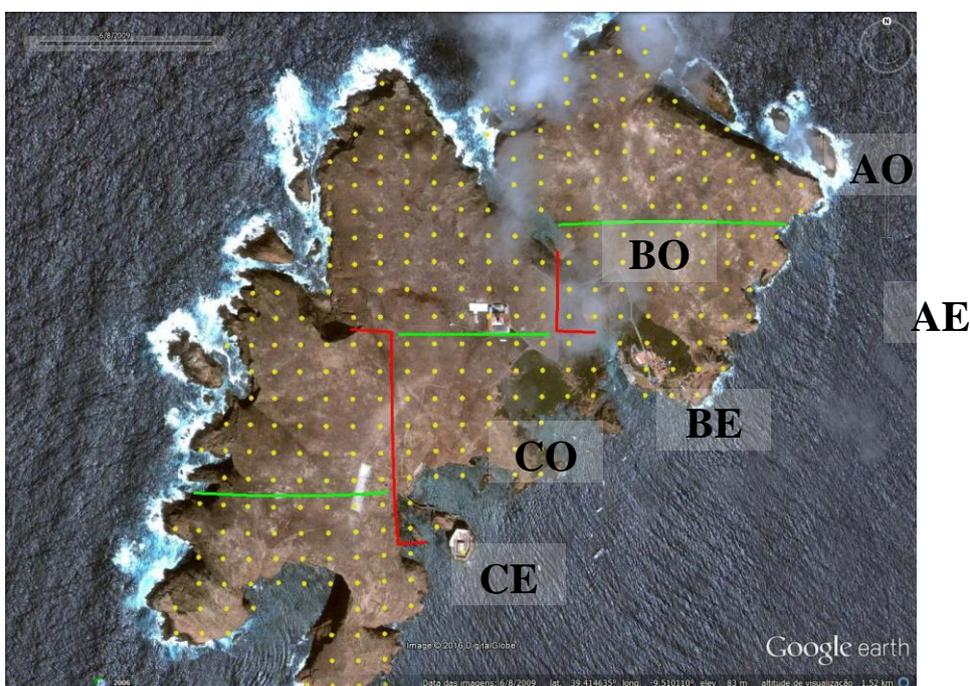


DATA	RATOS	COELHOS
15 a 22 Set	1ª sessão de iscagem	
22 a 30 Set	verificação e renovação de iscos	
30 Set a 4 Out	verificação e renovação total de iscos	Distribuição de isco localizada em 50% dos pontos
4 a 11 Out	verificação e renovação de iscos	verificação e renovação de iscos
11 a 18 Out	verificação e renovação de iscos	verificação e renovação de iscos.
18 a 25 Out	verificação e renovação total de iscos	verificação e renovação de iscos.
25 Out a 1 Nov	monitorização (renovação apenas em locais com sinais de presença)	verificação e renovação de iscos.
1 a 8 Nov	monitorização (renovação apenas em locais com sinais de presença)	verificação e renovação de iscos.
8 a 15 Nov	monitorização (renovação apenas em locais com sinais de presença)	verificação e renovação de iscos.
15 a 22 Nov	monitorização (renovação apenas em locais com sinais de presença)	Monitorização (Câmaras e spotlight)
22 a 27 Nov	monitorização e retirada de iscos (renovação apenas em locais com sinais de presença)	Monitorização (Câmaras e spotlight)
Dezembro	Monitorização mensal (cubos de cera aromatizada e câmaras)	Monitorização (Câmaras e spotlight)
Janeiro a Março	Monitorização (cubos de cera aromatizada, snap-traps e câmaras)	Monitorização (Câmaras e spotlight)
Trimestralmente	Monitorizar locais de entrada (cubos de cera, snap-traps, câmaras, good nature traps)	Monitorização (Câmaras e spotlight) Técnicas de caça

METODOLOGIA

GRELHA DE ISCAGEM

Os iscos serão distribuídos ao longo de uma grelha de 25 X 25m em estações rateiras (BETA ref 1708 ou BRAVO ref 9173/2 www.liscampo.pt) ou em tubos plásticos com 40 cm de comprimento e 15 cm de diâmetro, num total de 1154 pontos. Nas áreas a que não se consiga aceder ou em que não seja possível fixar as estações/ tubos em condições de segurança serão marcados pontos para iscagem manual directa em locais adequados



Grelha de 50 x 50m para delimitação dos 6 sectores de trabalho (Áreas A, B e C, divididas em Este e Oeste)

EQUIPAMENTO NECESSÁRIO

ITEM	QUANTIDADE	PREÇO ESTIMADO	NOTAS
Caixas rateiras Bravo/Beta	600	1800€	
Tubo preto	200m	250€	
Ferro construção	1,5m x 100 (150m)	80€	
Tubo plástico branco	2m x 100 (200m)	150€	
Sprays tinta	10 (vermelho e verde)	100€	
Talon (pellets)	400 Kg	Orçamento por definir	
Racumin (granulado)	400 Kg	Orçamento por definir	
Pregos grandes	30 Kg	150€	
Ferramenta (serrotes, marreta, martelos, alicates)	Serrotes 4 marreta 2 Martelos 10 Alicates 4	150€	
Arame	40 cm x 500 (200m)	150€	
Mochilas	10	600€	http://www.decathlon.pt/saco-de-trekking-100l-preto-id_8128950.html
Autocolantes sinalizadores	1500	250€	
Placas de sinalização	4	200€	Papel plastificado num suporte de contra-placado de madeira
GPS	10	1000	
TOTAL		4880€ + raticida	

SINALIZAÇÃO

Cada ponto que corresponda a um canto da grelha de 100m x 100m será marcado com cores para facilitar a localização dos observadores

A marcação desta grelha será feita com ferros de construção civil (diâmetro 6mm) de 1,5 m cravados no chão entre 50 a 100 cm. Em cada ferro será colocado um tubo plástico colorido (ou pintado) com 2m de altura para fácil visualização à distância com cores alternadas em linhas Este - Oeste ()

A sinalização será feita no mês de Agosto e serão verificados quais os pontos acessíveis nas áreas limite.

Serão colocadas placas informativas dos trabalhos em curso nos principais pontos de desembarque e concentração de turistas da Ilha (Cais, Fortaleza).

Cada caixa/ tubo será identificada com um número de referência e estará devidamente sinalizada com o nome do projecto, símbolo de toxicidade, informação de conteúdo, data de aplicação e informações de contactos do centro anti-venenos).

PREPARAÇÃO E ARMAZENAGEM

Serão necessários cerca de 1100 Estações /Tubos para as operações de iscagem e respectivos pregos para fixação

Iscos necessários (cálculo usual para *R. rattus* recomenda 5Kg/ha - 5X 86ha = 430 Kg) - cerca de 800 Kg. Recomenda-se que estejam disponíveis 400 Kg para a 1ª aplicação na ilha e que estejam sempre 200 Kg de reserva para as aplicações seguintes

A proporção de Talon (blocos de 10g com cereal parafinado com brodifacoume 0,005%) para granulado Racumin (brodifacoume 0,005%) ou VebiRat (Bromodialona 0,005% deverá ser definida antes do início da operação).

Recomendação Inicial:

- 400 Kg Talon pellets
 - 200 Kg Racumin granulado
-

REGISTO DE DADOS

A ilha será dividida de acordo com uma grelha de quadrados numerados de 100 X 100m, por forma a poder dividir e localizar precisamente as áreas de trabalho. Todas as equipas possuirão um mapa com a grelha de trabalho e registarão as zonas iscadas ou sinais de presença de animais de acordo com a nomenclatura proposta. Cada trabalhador utilizará o seu GPS próprio e o coordenador operacional será responsável por possuir cópia organizada dos dados GPS recolhidos por cada observador.

Camera traps: Durante a fase de monitorização serão colocadas armadilhas em áreas chave para detecção de animais resistentes (áreas de maior densidade, muros e construções, bairros dos pescadores, farol, áreas com sinais de presença como sejam isco desaparecido ou roído).

Transectos nocturnos: Transectos nocturnos com recurso a um foco para detecção de coelhos. Repetidos os transectos efectuados para cálculo de densidades e prospectadas outras áreas como tocas ou sinais de presença.

Registos fotográficos: Cada trabalhador terá acesso a uma máquina fotográfica para registo de sinais de presença, iscos roídos ou outros factores que devam ser incluídos para informação do coordenador operacional.

Armadilhas Good Nature: Estas armadilhas poderão ser utilizadas como alternativa a zonas de iscagem mais densas no bairro dos pescadores, farol (especialmente nas zonas acessíveis ao cão dos faroleiros) ou na fortaleza. A sua aquisição e utilização estão dependentes dos resultados obtidos nos testes nos Açores a efectuar em Abril/ Maio. Poderá ser este também o método recomendado para utilização como medida futura de bio-segurança junto ao cais de desembarque e à fortaleza.

Fichas de registo: Serão preparadas fichas de registo para cada trabalhador de campo poder registar as áreas iscadas e monitorizadas de forma padrão, bem como os sinais de presença de animais detectados e respectivos locais.

GPS: Cada trabalhador deverá ter o seu próprio GPS para registar as áreas iscadas e monitorizadas. Os dados deverão ser regularmente recolhidos e fornecidos ao coordenador operacional.

PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO

Os ratos têm um forte impacto negativo na fauna e flora insular. Nas Berlengas existem evidências de que contribuem para a ausência de espécies de aves marinhas como o roque-de-castro e que provocam impactos sobre outras espécies de aves e plantas somando-se a outras ameaças existentes para diminuir a qualidade dos ecossistemas. Os coelhos diminuem o coberto vegetal e causam fortes impactos na flora nativa contribuindo para aumentar a forte erosão a que a ilha está sujeita.

Para recuperar as comunidades nativas de plantas e animais e para se conseguir atingir uma boa condição do ecossistema actual é necessário remover os mamíferos introduzidos na ilha. Um programa de erradicação de ratos e coelhos deve ser implementado da seguinte forma:

Espécies que poderão ser vítimas de envenenamento secundário

Não existem mamíferos na ilha susceptíveis de serem afectados pelas operações.

As espécies de répteis existentes poderão ser afectadas, pois embora não consumam directamente os iscos poderão alimentar-se de insectos ou resto de animais que contenham vestígios do mesmo. Segundo a literatura existente, o brodifacoum pode afectar este grupo, embora não esteja determinado o grau de impacto, que em vários casos é negligenciável. No caso da Berlenga apenas se considera a espécie *Podarcis bocagei berlengensis*, pois o sardão previamente existente não é avistado na ilha desde 2010 e é considerado como possivelmente extinto localmente.

Outra espécie que poderá aceder ao isco são as gaivotas *Larus sp.* presentes na ilha. Experiências anteriores demonstram que a espécie possui elevado nível de aprendizagem e poderá começar a evitar os iscos assim que os associar a mortalidade, mas dado o período prolongado de actuação, isto poderá não acontecer com o brodifacoum. Deverão ser feitos esforços para colocar os iscos em locais pouco acessíveis a estas aves. A espécie tem sido alvo de medidas de controlo regulares e não é uma preocupação em termos de conservação.

Também os pombos existentes na ilha poderão aceder aos iscos, e embora esta espécie semi-doméstica não seja preocupante em termos de conservação, poderão ser predados posteriormente pelos falcões peregrinos existentes na ilha.

O casal de falcão-peregrino nidificante na ilha é a espécie mais preocupante que pode vir a ser afectada, mas a sua população em Portugal está estável e apesar de classificada como vulnerável é uma espécie que tem vindo a aumentar na Península Ibérica.

Medidas de minimização:

Répteis - Uma vez que as operações terão lugar durante o Outono e Inverno, a própria época de aplicação conferirá protecção a este grupo, mas poderá considerar-se a possibilidade de manter uma pequena população em cativeiro durante alguns meses como salvaguarda.

Aves - Deverão ser feitos esforços no sentido de colocar os iscos em locais pouco acessíveis a gaivotas e pombos.

As gaivotas e o falcão-peregrino estão ambos fora da época de reprodução durante as operações de iscagem, pelo que não usam a ilha com a mesma frequência e são menos susceptíveis de ter acesso aos iscos durante esta fase.

Todas as espécies (répteis e aves) serão monitorizadas e se necessário, alguns animais poderão ser capturados e mantidos em cativeiro até final das operações de iscagem para evitar impactos irreversíveis. Estarão sempre disponíveis doses de antídoto na ilha para utilização imediata em caso de emergências com pessoas ou animais.

Ratos

Fase Knock down

Os métodos escolhidos para esta fase são:

- Caixas rateiras em áreas seleccionadas com maior presença humana (Bairro, fortaleza, farol, parque de campismo). 4 pellets por caixa. Renovar de acordo com o consumo
- grelha de 25m x 25m
- Isco aplicado de forma directa em muros e tocas

As estações rateiras serão distribuídas em toda a ilha de acordo com a Figura referida em 2.1.

Sempre que necessário a grelha será complementada com aplicação de mais estações em áreas em que se suspeite que existe maior número de tocas e refúgios. Os iscos a aplicar terão a substância activa brodifacoum (e possivelmente bromodialona) e serão utilizadas duas formulações, de acordo com os testes realizados em Maio (Tallon pellets e Racumin granulado). Nas zonas de maior densidade de tocas de coelhos serão aplicadas de forma directa iscos em formato de cereal granulado..

Descrição dos métodos

Iscos de cereal com brodifacoum

Estarão disponíveis iscos em pelo menos dois formatos: blocos parafinados de cereal e granulado não parafinado. Outros princípios activos ou formatos poderão ser utilizados se necessário.

Iscos: Talon (blocos de 10g com cereal parafinado com brodifacoume 0,005%), granulado Racumin (brodifacoume 0,005%).

- A localização e rigor dos tubos e taças são cruciais para o sucesso do projecto. A grelha deve ser adequadamente marcada e seguida durante a aplicação dos anti-coagulantes.
- Se detectadas áreas em que o isco não seja consumido, mas que denotem presença de animais, deverão ser imediatamente tentadas outras formulações e disponibilizados iscos nouro formato.
- Os sistemas de registo de dados deverão ser fiáveis e robustos. Formulários padrão deverão estar disponíveis para registar adequadamente todas as operações de iscagem e de monitorização e deverão ser imediatamente entregues ao coordenador dos trabalhos para compilação actualizada de toda a informação. Cada ficha deverá conter a seguinte informação:
 - Registar individualmente cada ponto de iscagem
 - Data e tipo de isco e suporte
 - Operador
- Durante a fase inicial (Knock-Down), os pontos de iscagem devem ser verificados duas vezes por semana, registado o consumo e substituído o isco sempre que necessário.

Mop-up Phase

O projecto apenas evoluirá para a fase de Mop-up após consulta à Comissão Científica e aprovação de todos os parceiros. Nesta fase serão iniciados os esforços de monitorização e apenas em áreas em que ocorram ainda sinais de presença de eventuais animais resistentes, serão continuados os esforços de erradicação com a mesma intensidade; nas áreas sem sinais de presença a quantidade de isco a utilizar será reduzida.

Durante esta fase, os pontos de iscagem devem ser verificados uma vez por semana.

Nesta fase poderá ser necessário recorrer a outros métodos. Estes métodos incluem:

- Iscagem localizada: Colocação de isco em áreas com actividade conhecida de ratos.
- Armadilhas para captura

- Utilização de outros iscos
-

Fase de monitorização

A decisão para passar para a fase de monitorização caberá à Comissão científica e estará dependente dos resultados das fases anteriores. Só se deverá passar para a fase de monitorização quando não houver sinais de presença nas várias áreas da ilha.

Se se encontrarem sinais de presença de ratos deverão ser tomadas medidas imediatas na área de detecção e circundantes para prevenir possíveis focos de resistência. As acções a seguir deverão ser decididas de acordo com as circunstâncias no local e não podem ser previstas com antecedência. Nesta fase deverão ser retirados os iscos e armadilhas de toda a ilha e os esforços de monitorização serão efectuados com recurso a vários métodos:

- blocos de parafina aromatizados (com manteiga de amendoim e aroma de maçã)
 - câmaras com sensor de movimento (em zonas de passagem e iscadas com manteiga de amendoim)
 - Outros iscos não letais em Sherman traps.
 - Armadilhas letais snap-trap com iscos variados (colocadas em túneis de rede que previnam acesso a outros animais)
-

A monitorização deverá ser feita trimestralmente em todos os pontos escolhidos, durante um período mínimo não inferior a 2 anos.

Coelhos

Fase Knock down

Esta fase terá início a 1 de outubro, 15 dias após a primeira iscagem destinada aos ratos.

Os métodos escolhidos para esta fase são:

- Colocação de isco Racumin (Princípio activo Brodifacoume aplicado de forma directa em muros e tocas)
 - Armadilhas colocadas junto às tocas e iscadas com vegetais e fruta
 - Técnicas de caça (tiro, furões, redes e espantamento das tocas)
-

Nas zonas de maior densidade de tocas de coelhos serão aplicadas de forma directa iscos em formato de cereal granulado. Nas restantes áreas os iscos serão distribuídos de forma intercalada estações com pastilhas de cereal parafinado, granulado, etc.

Após a saída das cagaras dos ninhos, serão efectuadas campanhas dedicadas para a remoção de coelhos, com recurso a técnicas de caça comumente utilizadas para correcção de densidades.

Para tal recorrer-se-há a caçadores que poderão utilizar os seguintes métodos (de acordo com a sua avaliação e recomendação local):

- Tiro
 - Caça com furão
 - Espantamento das tocas e captura com rede
-

Descrição dos métodos

Iscos de cereal com brodifacoum

Estarão disponíveis iscos em pelo menos dois formatos: blocos parafinados de cereal e granulado não parafinado. Outros princípios activos ou formatos poderão ser utilizados se necessário.

Iscos: Talon (blocos de 10g com cereal parafinado com brodifacoume 0,005%), granulado Racumin (brodifacoume 0,005%).

- A localização e rigor dos tubos e taças são cruciais para o sucesso do projecto. A grelha deve ser adequadamente marcada e seguida durante a aplicação dos anti-coagulantes.
- Se detectadas áreas em que o isco não seja consumido, mas que denotem presença de animais, deverão ser imediatamente tentadas outras formulações e disponibilizados iscos noutra formato.
- Os sistemas de registo de dados deverão ser fiáveis e robustos. Formulários padrão deverão estar disponíveis para registar adequadamente todas as operações de iscagem e de monitorização e deverão ser imediatamente entregues ao coordenador dos trabalhos para

compilação actualizada de toda a informação. Cada ficha deverá conter a seguinte informação:

-
- Registrar individualmente cada ponto de iscagem
 - Data e tipo de isco e suporte
 - Operador
-
- Durante a fase inicial (Knock-Down), os pontos de iscagem devem ser verificados duas vezes por semana, registado o consumo e substituído o isco sempre que necessário.
-

Armadilhas

20 armadilhas de gaiola estão disponíveis na ilha para utilização em situações de contingência em que sejam detectados coelhos que não recorram ao isco, ou para sessões de captura prévias aos trabalhos de iscagem que permitam retirar alguns coelhos da ilha para repovoamento em áreas continentais adequadas.

-
- As armadilhas devem ser verificadas diariamente e mudadas ao final de 7 dias se não for registada actividade de coelhos na área.
-

Animais capturados

Qualquer coelho capturado deverá ser eutanasiado.

Mop-up Phase

O projecto apenas evoluirá para a fase de Mop-up após consulta à Comissão Científica e aprovação de todos os parceiros. Nesta fase serão iniciados os esforços de monitorização e apenas em áreas em que ocorram ainda sinais de presença de eventuais animais resistentes serão continuados os esforços de erradicação com a mesma intensidade; nas áreas sem sinais de presença a quantidade de isco a utilizar será reduzida.

Durante esta fase, os pontos de iscagem devem ser verificados uma vez por semana.

Nesta fase poderá ser necessário recorrer a outros métodos. Estes métodos incluem:

-
- Iscagem localizada: Colocação de isco em áreas com actividade conhecida de coelhos.
 - Armadilhas para captura
 - Utilização de outros iscos
 - Utilização de furões para detecção de animais e tocas
-

Nesta fase deverão ser aumentados os esforços de detecção (transectos nocturnos, prospecção de latrinas, câmaras com sensor de movimento), que deverão ser efectuados quinzenalmente.

Fase de monitorização

A decisão para passar para a fase de monitorização caberá à Comissão científica e estará dependente dos resultados das fases anteriores. Só se deverá passar para a fase de monitorização quando não houver sinais de presença nas várias áreas da ilha.

Se se encontrarem sinais de presença de coelhos deverão ser tomadas medidas imediatas na área de detecção e circundantes para prevenir possíveis focos de resistência. As acções a seguir deverão ser decididas de acordo com as circunstâncias no local e não podem ser previstas com antecedência. Nesta fase deverão ser retirados os iscos e armadilhas de toda a ilha e os esforços de monitorização serão efectuados com recurso a vários métodos:

-
- câmaras com sensor de movimento (em zonas de passagem e iscadas com manteiga de amendoim)
 - Armadilhas de captura
 - Transectos nocturnos com recurso a focos luminosos.
-

A monitorização deverá ser feita mensalmente em todos os pontos escolhidos, durante um período mínimo não inferior a 2 anos.

Calendarização

O projecto de erradicação deverá ter início em Agosto de 2016 e deverá estar activo até final do projecto LIFE Berlengas em junho de 2018. A calendarização proposta apenas se refere às acções concretas de erradicação e não inclui os trabalhos preparativos e análises já efectuados desde 2014.

Etiquetas:

EM CASO DE INTOXICAÇÃO LIGUE 808 250 143

ZONA DE CONTROLO DE RATOS

Controlo de ratos nesta área. Agradece-se a colaboração de todos nesta campanha!

**NÃO RETIRE OS ISCOS! NÃO DEITE O LIXO PARA O CHÃO!
COLABORE COM ESTA CAMPANHA!**

